

A ESCOLA PRIMARIA

Revista Mensal

DE

Educação e Ensino

Sob a direcção de inspectores escolares do Districto Federal

SUMMARIO

—	Reforma do ensino
DR. FERNANDO AZEVEDO.....	A instrucção Municipal (Discurso proferido no Rotary Club)
C. PINHEIRO.....	Expansão geographica
MESTRE ESCOLA.....	Tres palavrinhas
OTHELLO REIS.....	Educação do homem e do cidadão
OTHELLO REIS.....	Lingua materna
OTHELLO REIS.....	Geographia
	Arithmetica
AMALIA PRADO.....	Sciencias physicas e naturaes

Redacção e Administração :

Rua Sete de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

BRASIL

ELITE HOTEL

O que mais conforto offerece
aos senhores veranistas

A melhor de todas as estancias
hydro-mineraes do Brasil

Revalisa com os mais modernos hoteis do
Rio e São Paulo

Apartamentos Luxuosos amplamente
ventilados dotados de installações
electricas, agua corrente, etc.

Em todas as peças do edificio predo-
minam a elegancia e bom gosto

Para mais informações dirigir-se ao proprietario :

Julio de Andrade Lemos

Avenida 13,-Telephone, 29,-Caixa Postal, 7

CAMBUQUIRA

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Sob a direcção de inspectores escolares do Districto Federal

Director: ALFREDO C. DE F. ALVIM

ASSIGNATURA

Redacção: RUA 7 DE SETEMBRO, 174

Para o Brasil — Um anno 15\$000

SUMMÁRIO:

—	A Reforma do Ensino	Othello Reis	Educação do homem e do cidadão.
Dr. Fernando Azevedo.	A Instrução Municipal (Discurso proferido no Rotary Club).	— Língua materna.
C. Pinheiro	Expansão Geographica.	Othello Reis Geographia.
Mestre Escola	Tres palavrinhas.	— Arithmetica.
		Amalia Prado Sciencias physicas e naturaes.

A Reforma do Ensino

Tem sido bem acceito pela opinião dos competentes o ante-projecto da reforma do ensino primario, normal e profissional, planejado pelo Sr. Fernando Azevedo e offerecido á discussão do Conselho Municipal. Ainda que as idéas ahí expressas nos mereçam vivos applausos, estamos convencidos de que alguns retoques está a exigir aquella obra, como construcção humana que é, passivel de critica e não isenta de defeitos. Ninguem, porém, poderá recusar ao illustrado e digno Director da Instrução Publica do Districto Federal, competencia, uma grande boa vontade, um enorme desejo de acertar, patenteado no proprio offerecimento do projecto ao amplo debate dos entendidos.

Qualquer que seja a sorte da reforma projectada, em seu plano se contém idéas que hão de ficar, que hão de ser victoriosas. Taes a obrigatoriedade do ensino, o rejuvenescimento dos quadros por meio da disponibilidade dos professores após certo periodo não muito extenso e antes que o completo exgotamento physico os torne prejudiciaes ao serviço do ensino, a coordenação das diversas instituições escolares para maior efficiencia social do ensino, e outras que seria longo enumerar.

A obrigatoriedade do ensino pode ser discutida sob o aspecto juridico, mas, os scrupulos constitucionaes em materia de tal ordem dão idéa da velha lenda de certa rainha de Espanha, do tempo em que a Espanha era o typo acabado dos paizes de protocollo, em que se conta que, cakiendo a soberana do

cavallo que montava, foi por elle arrastada, deante dos nobres cortezaos, impossibilitados de soccorrel-a, pois não se achava presente o unico que, pela regra inflexivel da etiqueta, poderia tocar no corpo da rainha . . .

A verdade é que não colhe nem mesmo a allegação de que, não podendo a Prefeitura do Districto, actualmente, offerecer logar a todos os que procuram suas escolas, é contra-senso tornar obrigatorio o ensino. Será isso mais um fundamento para que a administração multiplique as escolas e o pessoal docente e principalmente para que os estabelecimentos industriaes estabeleçam em numero sufficiente escolas para os filhos de seus operarios, que serão por sua vez os obreiros esclarecidos e mais uteis do dia de amanhã.

Não se pode ainda saber se haverá tempo de, sufficientemente discutida, ser approvada pelo Conselho Municipal a reforma grandiosa architectada pelo Snr. Fernando Azevedo. Aqui exprimimos porém, desde ja os nossos votos, no sentido de que os debates estejam sempre á altura do desinteresse, da impersonalidade em que assumpto de tal magnitude deve ser tratado. O Conselho Municipal, legitimo interprete da vontade da população do Districto Federal, saberá vér, certamente, as grandes directrizes do ante-projecto que lhe acaba de ser offerecido e não regateará ao Sr. Prefeito e ao Sr. Director da Instrução os recursos materiaes para prover de material e de pessoal de que necessitam as nossas escolas, bem como para alargar o campo da instrução seguindo ao que se acha tão sabio e patrioticamente esboçado naquella grande obra.

I — Idéas e factos

A Instrucção Municipal

Abrimos espaço em nossas columnas para transcrever, na integra, o notavel discurso que o Dr. Fernando de Azevedo, illustre director da Instrucção Publica Municipal, proferiu, na ultima reunião do Rotary Club, justificando o seu projecto de reorganização do ensino, ora submettido á deliberação do Conselho Municipal.

"A marcha do projecto de reforma do ensino, por entre tantas forças hostis e tantos obstaculos, tem-me dado, no intenso movimento de opinião que provocou, a oportunidade de conhecer melhor a capital de meu paiz. Eu confesso que, na campanha pela educação publica no Districto Federal, tive a revelação de um Rio de Janeiro, até então para mim em parte desconhecido, na expansão incoercível de suas forças moraes e na disciplina solidaria de seus esforços renovadores, tentados em todos os sentidos e inspirados por um idealismo largo e desinteressado. Não ha, de certo, um recanto de providencia a que não tenha chegado ainda a noticia desta cidade verdadeiramente maravilhosa, tanto pela variedade e pelo contraste de seus aspectos naturaes, como pela vibração communicativa e pela bondade hospitaleira de sua população, de rara vivacidade intellectual, manifesta, a cada momento, no seu saudavel bom humor e na penetração critica de seu espirito inquieto e irreverente. Ainda os que vivem mais afastados do centro politico do paiz, não conseguem, por isso, fugir á poderosa atracção que exerce essa esplendida cidade, que é um prazer para os olhos e um estimulo permanente á vida intellectual, irradiada para a periphéria, com a força de expansão que lhe dá o prestigio soberano de suas instituições de cultura e de seus homens eminentes".

RESERVAS MORAES DA CIDADE

"Mas o que em grande parte se ignora, quando não se nega precipitadamente, á guardar essa cidade, sob as apparencias illusórias de uma vida superficial, uma formidavel riqueza de reservas moraes, em plena actividade emprehendedora, nos seus focos de idealismo constituido por innumeradas instituições technicas e sociaes. Não ha uma questão de interesse nacional que não seja ventilada largamente, por to-

das as suas faces, na imprensa, e nesses nucleos de estudos em que se agrupam homens de boa vontade empenhados na solução pratica dos grandes problemas brasileiros. As forças vivas da capital congregam-se e organizam-se, com a imprescindivel cooperação feminina, menos para defesa de interesses de classes do que para o debate livre das questões e para o concerto dos meios de uma acção efficaz, com que possam pôr-se em termos de influir sobre a marcha dos negocios publicos.

"Não haverá talvez cidadão, por mais eminente e occupado que seja, que não faça parte de uma ou de varias dessas instituições de cultura e assistencia social e não lhes reserve, com espirito de abnegação, uma parte de seu tempo, de seu pensamento util e de sua actividade constructora, quando não, uma parcella de seus recursos. Nesta radiosa cidade, em que tudo conspira para a alegria de viver, é verdadeiramente edificante a repercussão profunda, em todas as camadas sociaes, dos factos e das questões de interesse publico, para cuja defesa as novas gerações se preparam por uma convergencia de energias salutareas, animadas de um entusiasmo criador e captadas pela disciplina da experiencia e da reflexão.

O ROTARY CLUB

"O Rotary Club do Rio de Janeiro, a que se filiam figuras proeminentes nos diversos ramos de actividade publica ou privada, quiz tambem exprimir hoje, além do interesse geral pelas questões do ensino, a sua valiosa solidariedade com esse movimento de opinião, graças ao qual o Governo conseguiu manter, no primeiro plano de suas cogitações, o problema fundamental da educação. Instituição, de notoria influencia, que nunca deixou de acudir de prompto com seu apoio e suas suggestões a todas as campanhas que interessam á vida da cidade, e em muitas

das quaes lhe cabe a honrosa iniciativa, não podia permanecer estranha a esse extraordinario movimento de patriotismo e de cultura em favor da educação popular. Mas não satisfeito com prestigiar, com a sua sympathia, a acção renovadora dos poderes publicos, ainda quiz significar-lhes, de maneira expressiva, a sua comprehensão nitida do alcance desse empreendimento que, sendo em pról da educação, é menos uma questão local do que um problema nacional. Não é por outro motivo que o Rotary Club reservou, para tratar da materia, a magnifica reunião que hoje se realiza, com a presença dos illustres representantes de todos os clubs existentes no Brasil, convidados para a grande convenção rotariana, effectuada no dia 8 do corrente.

"No seu tratado sobre a velhice, com cuja leitura dizia Montaigne se desperta "o desejo de envelhecer", notava Cicero que, emquanto os gregos chamavam festim a um banquete, os romanos o denominavam "convivium", como para significarem o viver em commum. O Rotary Club restaurou, nos seus habitos sociaes, a tradição latina, estabelecendo, para encontro dos seus socios, os almocos como pretexto delicado para troca de idéas em torno da mesa.

"O proprio Platão, quando pensou tratar do amor, engendrou a sua admiravel discussão no banquete imaginado na casa de Agathon, por occasião das festas promovidas por esse poeta em regosijo de sua victoria, no concurso de tragedias das Dionysiacas, e ao qual Socrates exhortava Aristodemos a comparecer ainda que não fosse convidado... Especialmente honrado com um convite do Rotary Club para, nesta cordialissima reunião, falar de um assumpto grave, senti, embaraçado e constrangido, que, perante tão nobre assembléa, devia comparecer antes para ouvir do que para falar. Mas afinal, como observou justamente Anatole France, "ha um meio de seducção ao alcance dos mais humildes: é o natural. Parecemos quasi amáveis, desde que sejamos absolutamente verdadeiros".

A INSTRUÇÃO PUBLICA NO DISTRICTO FEDERAL

"Problema, cuja solução interessa á propria vida do paiz, o da educação publica na Capital deve ser encarado e tratado como o rebatê e o inicio de uma decisiva campanha, que já tardava, em favor da educação nacional. Não é por um regionalismo estreito e mal comprehendido, que temos reinvidicado para o Districto Federal um systema moderno de organização escolar, com que possa transformar-se esta cidade num centro de irradiação do movimento pedagogico no Brasil. To-

dos nós conhecemos a capacidade de repercussão que apresentam as idéas lançadas e acolhidas na Capital da Republica, para a qual os Estados trazem voltados os olhos e o coração, acompanhando de perto o seu movimento de idéas e procurando reproduzir, por um natural "mimetismo politico", a que já se referiu Levi Carneiro, as correntes victoriosas do pensamento e os programmas administrativos de largos empreendimentos. O exemplo do remodelador Pereira Passos e a influencia que exerceu sobre os Estados a sua acção administrativa, são bastante eloquentes para dissiparem quaesquer duvidas sobre o poder irradiador dos movimentos centraes. Demais, o Rio de Janeiro — cidade mais de que qualquer outra exposta á curiosidade dos estrangeiros, não póde deixar as instituições de educação e cultura numa situação humilhante de abandono, offensiva ao proprio decoro politico da Nação. O estrangeiro costuma julgar o resto de um paiz pelo que, de bom ou de máo, offerece a sua Capital, não só por uma tendencia natural a generalizações, muitas vezes precipitadas, mas pela justa razão de não se poderem presumir solidamente organizadas alhures instituições que na propria Capital ficaram relegadas a um plano secundario senão ao ultimo plano nos programmas da administração".

O ASPECTO TECNICO DA QUESTÃO

"Ora, o que temos em materia de educação popular, não se póde ainda considerar, do ponto de vista tecnico, uma organização. Não ha systema de organização escolar sem harmonia de todas as suas instituições, ligadas por coordenação ou subordinação, conforme a sua natureza, num conjuncto malleavel e vivo, capaz de concorrer efficazmente para uma finalidade pedagogica e social, com que se relacionem os meios e os processos, dentro da concepção moderna de educação. As innumeras leis, de favores e concessões succedendo-se tumultuosamente, acabaram por dissolver até á anarchia, os vinculos imprescindiveis, pela desconnecção das instituições escolares, que hoje funcionam, não só desarticuladas, mas solapadas, na sua economia interna, pelo formigueiro de uma legislação cahotica, que as deixou em estado de ruina antes de chegarem ao termo de sua evolução vagarosa e atropelada de difficuldades. Uma comissão de professoras dedicadas, constituída pela administração anterior, gastou mais de dois annos na tarefa exhaustiva de colligir as leis do ensino, votadas pelo Conselho Municipal, e "a obra que resultou desse esforço herculeo, contou-nos o Dr. Frota Pessoa, numa entrevista a "O Jornal", tem as profeções do Larousse, tanto que, se bem me lembro, foi preciso um caminhão para tra-

zel-a a Directoria Geral"...O certo é que, quando a actual administração pensou em publicar os volumes de leis pacientemente colligidas, informou-lhe a casa editora, a cuja porta bateu para pedir o orçamento, que as leis de ensino dariam um volume de 960 paginas, em corpo 6, de composição compacta..."

"Já se vê por ahí, que não haveria organização primitiva com bastante solidez, para resistir a essa legislação pullulante destinada a pôr á prova decisiva, pela contradicção perturbadora de suas disposições, a argucia de um corpo de juristas... O aparelho de educação, sob essa alluvião de leis avulsas e desconexas, desmantelou-se completamente, quer pela desarticulação de suas peças fundamentais, quer pela eriacção de instituições parasitarias, que constituem clamorosos attentados ao erario municipal, assistidos com displicencia, se não utilizados no seu proveito pelos que combatem hoje a reforma a ferro e fogo... Ainda não nos habituamos a collocar as questões de educação acima dos interesses de classe e de pessoas e a tratá-las com esse respeito, que exige a delicadeza de um aparelho pedagogico, em que basta o erro tecnico de uma disposição essencial, para ameaçar a sua efficiencia e a sua integridade. As instituições escolares, interdependentes pela sua prooria natureza, transmittem umas ás outras, pela sua solidariedade organica, os effeitos de seus vicios originarios de estrutura ou dos erros supervenientes de reformas mutiladoras, como essas que, eliminando o caracter profissional da Escola Normal, atingiram o ensino primario em pleno co-ração".

O ASPECTO MATERIAL

"Mas, se do ponto de vista tecnico a instrucção publica no Distrito Federal apresenta esses aspectos desoladores, não é melhor a impressão que nós ficia do estudo da installação das instituições escolares. A questão dos predios escolares, accentuada de anno para anno, attingiu tal gravidade que, facil de resolver, se tivesse sido atacada desde o principio, apresenta hoje difficuldades quasi irremovíveis. Existem actualmente no Rio de Janeiro 236 predios occupados por escolas, dos quaes 147, de aluguel e 89 proprios municipaes. Esses 147 predios, com cujo aluguel a Prefeitura despense 638:000\$ annuaes, segundo a dotação orçamentaria, são casas de residencia, a maior parte em pessimo estado de conservação e algumas mesmo, em ruina. Fossem, porém, excellentes todas essas casas de moradia, em que se installarã as escolas, seriam ainda inteiramente inadecuadas ao fim a que a administração as destinou. A verdade está com Medeiros e Albuquerque, quando, desde a sua notavel

administração, combatendo essas soluções provisórias, synthetizava, numa formula justa, o seu pensamento na materia: "excellente casa de residencia, pessima casa para escola". Dos 89 proprios municipaes, mais de 60 são residencias particulares, predios velhos adquiridos pela Prefeitura e adaptados grosseiramente a fins escolares".

"Dahi se conclue que até hoje, em quas 40 annos de regimen republicano, não foram construidos na metropole brasileira senão pouco mais de 20 predios escolares, ou seja em média, um predio, de dois em dois annos. Alguns dos edifícios especialmente construidos para fins pedagogicos, ainda são os que, na monarchia foram offerecidos ao povo pelo Governo. As escolas profissionais funcionam em dez proprios municipaes dos quaes cinco adaptados, e a Escola Normal em predio acanhado, construido para uma escola primaria. Basta que se enuncie essa situação, para se avaliar, na sua justa medida, a gravidade de que se reveste a questão primordia dos predios escolares. Mas, se se acrescentar que destes 20 e poucos predios adificados especialmente para escolas, não ha seis que satisfaçam a rigor as condições hygienicas e pedagogicas e que, na sua quasi totalidade, os 236 predios (incluidos neste numero os de aluguel e os municipaes) são inteiramente desprovidos de campos para jogos, de pavilhões de gymnastica e até mesmo de pateos de recreio, não ficarão duvidas sobre o lamentavel estado de abandono e miseria em que se encontram as nossas instituições pedagogicas".

MOBILIARIO E UTENSILIAO

"Não deveria falar agora no mobiliario e nos utensilios das escolas publicas, para não carregar ainda mais, por amor á verdade, as tintas a esse quadro sombrio de nossa instrucção publica. Pois, ha cerca de quatro mezes, uma commissão incumbida de fazer o arrolamento do material existente nas escolas do Distrito Federal, trabalha para pôr a administração ao corrente da situação que todos conhecemos, contra o qual todos reclamam justamente, mas de que não tinhamos ainda os dados seguros para um juizo definitivo. Esses serviços estão em pleno andamento; e pelo que já se apurou das escolas arroladas, — perto da metade das escolas publicas, — orca por 70 % aproximadamente o material em pessimo estado de conservação, reconhecido por imprestavel. Dos outros 30 %, 20 % constituem material susceptivel de reforma e, portanto, de aproveitamento, e apenas 10 %, calculando por alto, de moveis e utensilios em condições de continuarem a servir sem reparos. O aspecto que por isso apresentam grande par-

te das salas de aula, sombrias e insalubres, com suas carteiras escolares, de 4 a 5 tipos diversos, antiquadas e inutilizadas, com seus quadros negros já gastos, com a massa ou a madeira a mostra, é antes o de um repositório de ferres velhos do que de um recinto agradável e acolhedor destinado a educação das crianças”.

O ASPECTO ECONOMICO DO PROBLEMA

“ No entanto esta situação lamentável da instrução publica do Districto Federal não deixa de ser uma surpresa em face da verba consignada a esse fim no orçamento. Já seria, de facto, alguma coisa o que o governo dispense com o ensino dentro de suas possibilidades orçamentarias, se parte da verba com esta consignação não se escoasse na manutenção de instituições parasitarias, ou de provada inefficiencia pelos seus vicios de organização.

Parece-me que pela desordem tecnica dos serviços escolares não ha região alguma em que o alumno custe mais aos cofres publicos do que no Districto Federal, em que, segundo os dados do recenseamento escolar deste anno, existem mais de 50.000 crianças em idade escolar, á porta e á espera de escolas.

Nos cursos nocturnos, em cuja manutenção o governo dispense a avultada importância de 1.308:900\$ testinados ao pagamento de 208 professores (entre coadjuvantes e professores) e de gratificação aos serventes, ascende a perto de 700\$ (694\$000) o custo annual de cada alumno, calculado este custo pela frequencia media de 1926, que foi de 1885 alumnos, isto é, nove alumnos para cada professor nocturno. Na Escola Dramatica, que funciona para uma media annual de 42 alumnos, custa á Prefeitura cada alumno.... 1:514\$000 annuaes.”

“A escola de Aperfeiçoamento que esteve fechada desde 1922 até 1926, tem, na dotação orçamentaria, ao lado da sumptuosa verba pessoal de 103:400\$, a mingua de verba de réis 10:520\$ para material. Tomando-se por base a frequencia media annual, desde a sua fundação, isto é, 73 alumnos no seu curso commercial elementar para que se mobilizou uma legião de professores, cada alumno ficou á Prefeitura em 1:500\$ annuaes. A Escola Alvaro Baptista, outra esplendida inutilidade, pelos vicios de sua organização, é outro exemplo não menos significativo da desordem do nosso aparelhamento escolar encarado sob seu aspecto economico. Mas essa desordem attingiu o absurdo é na Escola Normal, que a nossa legislação jamais permittiu se elevasse do nivel em que se encontra, de um simples lyceu, ás alturas em que deveria estar de escola para a formação de professores. Este gymnasio para moças, pompasamente baptisado de Escola

Normal, tem hoje 187 professores, todos vitalicios, dos quaes apenas cerca de 40 em actividade. Os outros 147 são dedicados pensionistas do Estado que dispense, para mantel-os em completa inactividade em cargos sem funcções, recebidos de mãos beijadas, perto de mil contos... Ora, sendo 749 o numero total de alumnos e 1.646:029\$ a verba consignada no orçamento vigente para a Escola Normal, o custo annual de cada alumno é approximadamente de.... 2:197\$000.

“Para termos uma idéa mais viva desta balburdia dissipadora, em que não atentaram os tardios defensores da economia municipal basta recordar a comparação impressionante que o Rr. Barbosa Vianna, em um dos seus artigos sobre a reforma, teve o cuidado de estabelecer com precisão, entre a despesa da Escola Normal e a das outras Escolas officiaes. “A subvenção dada pelo governo federal, como escreve o Dr. Barbosa Vianna, para o custeio da Faculdade de Medicina, da Universidade do Rio de Janeiro, comprehendidos todos os seus laboratorios, o Instituto Anatomico, com o dispendioso serviço de transporte e conservação de cadaveres, amentadas cerca de cem mulheres, afóra a manutenção do pessoal do serviço, o Instituto de Radiologia, as enfermarias da Santa Casa e o Hospital de S. Francisco de Assis, é de 1.902:250\$000. A Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro, com o seu desenvolvido ensino tecnico, o Observatorio, o Instituto Electrotechnico, etc., fica ao governo pela quantia de 963:320\$000.

A Faculdade de Medicina, na Bahia, com todos os seus serviços, absorve do governo, cerca de 1.600 contos, a Faculdade de Direito de Recife, 600 contos, a Faculdade de Direito de S. Paulo, 550 contos, e o Collegio Pedro II, com as secções de Internatos e Externatos, pouco mais de mil contos. Um alumno do curso medio do Rio de Janeiro custa á nação 810\$000, e um futuro engenheiro cerca de 1:000\$000; um alumno do Collegio Pedro II, ainda internado, não excede muito dessa quantia, um estudante de direito, 200\$000, mais ou menos, e uma alumna da Escola Normal do Districto Federal perto de “dois contos duzentos mil réis”!

A NECESSIDADE DE UMA REFORMA RADICAL

“Sobre essas ruinas de uma primitiva organização, modelar em seu tempo, deformada e escalavra por uma legislação allucinante que parecia não iontar depois de si serão com o diluvio, manteve-se, inacessivel a todas as influencias dissolventes, como uma força providencial incumbida de guardar, integra, no Districto Federal, a tradição do ensino primario, o professor-

do e, sobretudo, o professorado feminino, admirável pela sua intelligencia, pela sua tenacidade e pela sua dedicação. Ao professorado primario subtraiu-se, pela desorganização tecnica da Escola Normal o proprio Instituto encarregado de habilitar o magisterio, mas elle replicou com a sua intelligencia, adquirindo á custa de esforços autodidacticos, o que devera trazer suavemente do curso normal: a capacidade pedagogica. Ao professorado primario eliminaram-se todos os meios de estímulo, dificultando-se-lhe a promoção ás classes superiores, por disposições disparatadas e iniquas, com que a administração, para cumprir a lei, tem sido tantas vezes obrigada a incorrer em actos clamorosamente injustos; mas elle respondeu com sua tenacidade inquebrantavel, não se deixando cair de animo nem vencer por essa conspiração inconsciente de hostilidades, com que os interesses superiores da classe sacrificaram quasi sempre ás contingencias de interesses subalternos. Ao professorado primario, emfim, negou-se quasi systematicamente o accesso á inspecção escolar provida por estranhos á classe, segundo indicações politicas, negou-se uma situação economica de accordo com a dignidade do magisterio, collocado hombro a hombro, no mesmo nivel, com os serventes das escolas; negou-se o conforto aos ambientes escolares, sem condições hygienicas favoraveis ao trabalho; negou-se até o material didactico apropriado ao desempenho de sua missão; mas elle, — esse professorado admiravel — soube temperar, nas provações a sua dedicação, de uma delicada subtilidade na invenção de expedientes, com que suppriu todas as deficiencias do aparelho pedagogico, instruindo-se, pelos seus esforços incansaveis, guiando-se pela sua intuição divinatória e apurando-se na arte maravilhosa de extrahir das proprias dificuldades a força para vencel-as."

"Mas essa situação não podia, como vedes, continuar. Afitava todos os espiritos a consciencia, profunda e já impaciente, da necessidade de se elevar ao primeiro plano das preocupações do governo a educação publica quasi sempre recalcada ao nivel inferior dos problemas adiacveis e secundarios.

Tardava o governo educador preocupado seriamente com a questão cada vez mais grave e difficil da installação das instituições escolares e resolvido a metter hombros á pesada tarefa da reorganização radical do ensino, por uma lei unica e geral, em se cortasse largamente em todos os preconceitos, num arranco vigoroso para as organizações modernas, e em que se substituísse, pela clara solidez de um código pedagogico, de alta concepção technicas e de linhas harmonicas, e cahos sombrio e impenetravel das leis confusas e frangmentaria. Compreendiamos o al-

ance e os obstaculos dessa tentativa, ao parecer de tantos infructuosa. Mas, no meio das difficuldaes que reeresciam por todos os lados, por circumstancias conhecidas, nunca nos salteou o receio da inutilidade dos esforços em favor dessa causa em cuja razão e grandeza sempre confiei e de cujo triumpho sempre estive certo para mais cedo ou mais tarde, desde que a causa da educação popular não perdesse o caracter augusto que a dignifica, deixando de ser a causa nacional, para se amesquinhar a de interesses transitorios ou para se prostituir e ser causa de classes ou de pessoas.

AS NOVAS DIRECTRIZES DA REFORMA

"No anti-projecto qua a actual administração do Dr. Antonio Prado Junior apresentou ás Comissões Reunidas do Conselho Municipal, foi necessario feza taboa raza de toda a legislação anterior, revogada em todas as suas disposições, pelo novo código de leis do ensino. O projecto é obra integral, actual e providente, e por isso mesmo, porque na sua elaboração tivemos os olhos no futuro, sem os desfitarmos da realidade, já foi taxado varias veses de apparatuso; mas, com toda a sua sumptuosidade, denunciada em estatutos de previdencia legislativa, com os seus 423 artigos que não consomem mais de 100 paginas em corpo 10, não pode evidentemente concorrer com a legislação anterior de 960 paginas, em corpo 6, de composição cerada... Nessa synthese resumidissima em que apertaram 423 artigos leis anteriores, em milhares de dispositivos, ainda houve logar para prover sobre novas instituições e até mesmo sobre instituições tidas como sumptuarias... O projecto de reforma em discussão refunde e amplia os serviços de assistencia e inspecção pedagogica e hygienica, articula todas as instituições escolares, reorganiza-as radicalmente, tanto na sua estrutura como na sua finalidade pedagogica e social, e, adaptando o aparelho escolar á realidade do meio, procura erguel-o, com uma solida architectura, sobre as bases scientificas da educação.

A INNOVAÇÃO MAIS RADICAL

"Onde está, porém, a innovação mais radical, que é a mais bella e mais util expressão do idealismo renovador que o inspirou, é o caracter que imprimiu á escola primaria e profissional, modelando esses institutos pelas mais modernas concepções de educação. Ajustando á sua finalidade social a escola, que entre nós, apesar de ser uma instituição social, sempre funcionou sem outro contacto com a sociedade, além da matricula e dos incidentes escolares, rompeu contra todos os pre-

concretos da escola passiva e tradicional substituindo velhos methodos por outros adequados á sua nova finalidade.

Elle institue a escola nova, dando a todas as crianças como ponto de partida, uma formação commum (escola unica), como a melhor preparação para as diversidades ultteriores; substituindo a escola destinada apenas a instruir, a mobiliar o espirito das crianças por uma serie de noções geraes, pela "escola do trabalho", como um poderoso instrumento de educação e, finalmente, introduzindo na escola (escola communitaria), para reintegrar a na sua verdadeira função social, uma forma de vida em commum, pelo exercicio normal do trabalho em cooperação. Mas como não ha organização, sem que todos os órgãos do ensino, diferenciados e adaptados uns aos outros, forneçam, por uma collaboração harmonica, um trabalho efficiente, os cursos pre-vocacionaes e vocacionaes, aquelles, ao termo da escola primaria e estes, na base das escolas professionaes, contribuindo para a orientação das crianças para as formações technicas, apertem os vinculos que prendem, pelo novo estatuto as escolas do trabalho professional."

A UNICA CONDIÇÃO PRÁTICA E UTILITÁRIA DA VIDA...

Pois, contra este vasto plano de reforma, com que se pretende dar combate decisivo ao analfabetismo, por um conjunto systematico de medidas efficazes, que, além de enfrentar a obra de extensão do ensino, faz passar por todo o apparelho educativo um largo sopro de renovação pedagogica e social; que elaborado por uma commissão de technicos, antes de vir á publicidade, com a sua redacção definitiva, passara da fragoa para a bigorna e da lima ao torno em oito meses, de observação e de estudos, romperam combate aquelles que, em silencio de connivencia, senão com responsabilidades directas, assistiram, sem um protesto viril, á successão de erros, vicios e defeitos, que comprometteram o futuro da instrucção no Brasil, ameaçando aniquillar, nas suas origens mais puras, as novas gerações. E' facil surprehender, no calor de certos ataques, com pretensões — investidas de botabaixo, e interesse que os alimenta. Até as doutrinas mais ou menos contravertidas têm servido de manto com que se cobertam interesses de toda a natureza. Quando se cuida que é a chama do idealismo que se levanta, no debate das questões, alimentada por principios e convicções doutrinarias, não tarca a vir a surpresa desoladora: o fogo que se ateou é sustentado pela mais authentica lenha do fogão domestico ou das paixões partidarias... Da luta que se desencadeou a iniciativa do actual governo, em favor da educação popular, e de todo esse esperado choque de interesses, não tar-

dará porém, a formar-se, como seu unico vestigio, o recaldo das paixões que o tempo (senão acudir antes o bom senso) acabará por acalmar.

"Não houve até agora um unico ponto essencial da proposta da reforma, que soresse um ataque a fundo ou uma carga decisiva. Nas escaramuças os golpes vibrados contra o projecto apanharam-no de raspão, concorrendo apenas para accentuar a solidez da obra planejada com reconhecida e inatacavel honestidade de propósitos. O projecto foi entregue á sabedoria do Conselho Municipal e ao julgamento da opinião publica, para ser debatido, sim, para ser escoimada dos defeitos que escaparam aos seus autores, e melhorado em todos os pontos em que seja susceptivel de reparos e de aperfeiçoamento.

Mas, esse trabalho de critica constructiva é delicado demais para se tentar no acesso das paixões que turvam a visão das coisas, ou sob a influencia de interesses e de preconceitos contra os quaes é indispensavel um cordão de isolamento para o estudo honesto e elevado das grandes questões nacionaes.

"Da mesma maneira que ser vivo superior, já ponderou Dubruel, as cellulas constitutivas do ser são agrupadas em órgãos ou apparelhos cuja estrutura escapa ao nosso capricho, ha organismos, na sociedade, — e o systema escolar é um delles e o mais delicado, — aos quaes não se pode, sem provocar uma catastrophe, tocar com mão indiscreta e ignorante."

OPINIÕES DE RESPONSABILIDADE

"Em toda essa campanha, a que correis com cosso apoio estimulador, valem, porém, seja qual fôr o seu resultado, a manifestação expressiva de todas as associações technicas de responsabilidade, como a Associação Brasileira de Educação, o Instituto Central de Architetos, a Associação Brasileira de Hygiene, a Liga Brasileira de Hygiene Mental, a Associação Dentaria Infantil, o Club dos Bandeirantes, a Confederação Geral dos Pescadores do Brasil, a União dos Electricistas e tantas outras que nos têm honrado com a sua solidariedade tanto mais valiosa quanto espontanea. Nos dois grandes inqueritos abertos no O JORNAL e na A PÁTRIA, como na quasi totalidade de artigos de collaboração, os depoimentos prestados pelos entendidos na materia, nos enraizaram mais a convicção de que o projecto de reforma apresenta, nas suas linhas mestras e na maior parte de seus detalhes, a verdadeira solução ao problema do ensino primario no Distrito Federal. A imprensa quasi unanime, distinguiu-nos com a sua sympathia, produzindo o mais bello movimento de opinião de que ha aqui memoria, em favor da educação popular, e contri-

buindo, em torno da administração um ambiente de confiança. E, quanto a nós que preferimos as fadigas e as amarguras de um esforço emprehendedor ás commodidades de um desgoverno apathico, estamos satisfeitos, nessa campanha patriótica de honestidade e de cultura em que não faltou, para consagra-la, a accusação que corteja todas as grandes campanhas, de que as audacias romanticas do reformador (illuminado, segundo outros), não ti-

veram o contrapeso do senso, da medida e do juizo das coisas praticas... "Muitos talvez não comprehendam, dizia o grande Euclydes da Cunha, que numa época de cerrado utilitarismo, a'lguem se demasie em tanto esforço, numa advocacia lomanica e cavalheiresca. Tanto peor para os que não o comprehendem. Falha a unica condição pratica, positiva e utilitaria da vida, que é o aformoseal-a."

AVISO IMPORTANTE

Communicamos aos nossos caros assignantes que, a partir do proximo mez de Janeiro, o preço da assignatura da revista será o seguinte:

Um anno 15\$000

Seis mezes 8\$000

As assignaturas poderão ser tomadas em qualquer época, devendo os pedidos, acompanhados das respectivas importancias, ser endereçados á redacção <d'A ESCOLA PRIMARIA> á

Rua Sete Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

II — A Escola

Expansão geographica

Entradas e bandeiras

A expansão geographica do Brasil do littoral para o interior, se fez lentamente e desordenada no seculo XVI depois organizada e em massa na segunda metade do seculo XVII e durante todo o seculo XVIII.

E comprehende-se porque a penetração foi tão difficil nos primeiros tempos da nossa historia: dispondo Portugal de escassa população não podia povoar e colonizar essas vastissimas terras e assegurar, no mesmo tempo, o dominio das Indias. Deu preferencia, está claro a esse ultimo.

Durante os primeiro trinta annos o Brasil permaneceu em completo abandono e as noticias as mais desencontradas corriam sobre a terra descoberta. Causava pavor a America e era a pena a mais terrivel o degredo para as costas do Brasil.

E se não fosse o receio de perder a terra em cujo littoral piratas estrangeiros, principalmente francezes, faziam activo commercio de contrabando do pão-Brasil, o rei D. João III não teria, talvez, tentado a colonização das costas.

Mesmo depois da criação das capitánias hereditárias não melhorou sensivelmente a situação, pois eram raros os donatarios cujo successo se poderia citar e muitos desses nucleos luctaram tragicamente para manter-se. Calcula-se a população do Brasil nessa epoca em 2 ou 3.000 portuguezes.

Além dos riscos tremendos da viagem, pois os mares viviam infestados de piratas, havia ainda os perigos que a propria terra offerecia e os obstaculos naturaes que apresentava.

E a gente que vinha para cá, dizem as chronicas, era «peior que a lepra».

Só depois da criação do governo geral é que começou a mudar a situação da colonia.

Durante esses governos houve a segurança da Justiça e da administração, os selvagens foram ou submettidos ou contidos á distancia e o inimigo rechasado, pelo menos da Bahia para o Sul. A partir de Mem de Sá deu-se o affluxo de immigrants que se entregaram á lavoura de canna, do algodão, do fumo, de fructas e á criação do gado em immensos latifundios.

Já então (fins do seculo XVI) a população portugueza era calculada em umas 20.000 almas disseminadas em 20 cidades e villas (Pernambuco Olinda, Itamaracé, Bahia, Ilheus, Porto-Seguro, Rio de Janeiro, S. Vicente, Santos etc.,)

Se era animadora a situação do Sul, o mesmo não se poderia dizer do norte, exceptuando Pernambuco, cujo donatario, Duarte Coelho, e seus descendentes deram sempre tal direcção á capitania que o seu progresso não teve desfallecimentos.

As primeiras tentativas de colonização da Parahyba e do Rio Grande do Norte, nos fins do seculo XVI e a do Ceará nos principios do seculo XVII, foram desastrosas.

Os tropeços que os conquistadores encontraram no sul foram accusados, no norte, pelos inconvenientes do clima. Além disso os colonos ahi não tiveram o auxilio extraordinario dos Jesuitas que só appareceram ahi pelos meados do seculo XVII.

Nos principios desse seculo repetiu-se, da Bahia para o Norte a mesma lucta já em parte resolvida ao sul: submissão do gentio e expulsão do estrangeiro.

De sorte que, só na segunda metade desse seculo, os portuguezes tornaram-se senhores de faixa littoranea, des-

de o Pará até o Paraná. Puderam então voltar-se para a exploração do interior.

Foi a lucta pela posse da terra, a fraqueza dos meios de que dispunham os conquistadores e os obices naturaes que a terra offerecia que impediu durante esse tempo a colonização organizada do sertão.

Isto, porem, não quer dizer que nada se tenha feito nesse periodo para conhecer o nosso Linterland».

O proprio Martim Affonso em 1531 autorizára a primeira entrada em direcção do planalto. E por essa epoca já se communicavam os paulistas de Ramalho com os hespanhoes de Assumpção.

Nestas entradas aproveitavam-se os valles e os cursos dos rios porque era preciso vencer o primeiro degrão para o planalto.

Na Bahia, de Porto-Seguro, os colonos foram até Minas Geraes.

Spinoza e o Pe. Navarro pelo Pardo e Jequitinhonha, Braz Cubas pela Parahyba, Sebastião Tourinho pelo rio Doce foram até ás nascentes orientaes do S. Francisco e subiram mesmo o grande rio. Todos estes encontraram o ouro por onde andaram. Em 1591 Gabriel Soares foi nomeado capitão mór das minas e governador do descobrimento do rio S. Francisco.

Alem dessas, muitas outras entradas se fizeram para o sertão por todo o seculo XVII; foram, porem, sem ordem e limitando-se o «descer» indios e hostilizar os hespanhões.

Nessas tentativas, embora se tivesse encontrado ouro, não houve o successo desejado: não se achavam as minas.

Foi, entretanto, um bem porque, com a sua descoberta, o affluxo de gente para o sertão seria enorme e dahi o abandono da costa que, com tanto sacrificio, se colonizára. Alem disso, nessa primeira phase em que o povoamento da colonia se fazia com gente da peor especie não traria a descoberta das minas riscos gravissimos? E a Hespanha que mesmo depois da restauração assistiu com indiferença o desrespeito ao tratado de Tordesillas, deante do ouro tão ambicionado teria mantido a mesma attitude?

Foi por todo o seculo XVII que se completou o cyclo de descobrimentos. Pelo norte com a exploração do Amazonas por Pedro Teixeira e a colonização do Pará e Maranhão pelo padre Antonio Vieira e seus companheiros, que foram ao Araguay subindo o rio Tocantins. No Piahy (1674) Mafreuse e Domingos Jorge Velho, em procura de melhores pastagens estabelecem os primeiros nucleos de colonização. No extremo sul são ainda os Jesuitas que para a defesa de suas reduções da ganancia do colono paulista, vão se internando cada vez mais pelo sertão indo até o Iguaçu e o Paraná.

De sorte que a descoberta, agora, das jazidas de ouro e de prata já não poderão causar perturbações na expansão da colonia, será, ao contrario, o impulso de que ella necessita para o seu desenvolvimento.

Pode apparecer então a bandeira.

Como se organizava uma bandeira(1)

DIZ. ROCHA BOMBO:

E' um juntamento de homens com largos chapeos á cabeça, barbas crescidas e espingarda ao hombro. Levam apenas a ferramenta necessaria e os artigos que não se encontram pelo sertão, como, sal, polvora chumbo, etc.. Mantimentos só para a primeira parte da viagem, depois vivem dos recursos que encontram e, quando esses recursos escasseam, param ahi fazem o seu roçado. Emquanto o milharal cresce, a terra, ao redor, fica conhecida e palmilhada.

Os rios ou são seguidos ou vadados.

Nada os detem: nem os desfiladeiros, nem os principios.

A's vezes mandam á frente os batedores que vão plantando os roçados para alimentar a bandeira que vem atraz. E desses pontos de parada originaram-se as cidades de hoje.

Muitas vezes a bandeira parece uma cidade em marcha: vão homens, mulheres e creanças, padres, negros e indios. Acompanham-n'as os animaes domesti-

cos: cães, galinhas, carneiros, a fora as bestas de carga.

A viagem é traçada pelo sol e o caminho, na maioria dos carros, é o trilho das feras.

Muitas das expedições são torturadas pela fome. Outras ficam longos mezes no sertão onde, não raro, se estabelecem para não mais voltar.

Quando parte uma dessas monções ha a missa solenne e as populações, ao redor, vêm vel-os embarcar.

Não havia uma só familia em São Paulo que não contasse em seu seio um bandeirante.

Varios caminhos levaram ao sertão.

As bandeiras que partiam de S. Paulo subiam o Tieté até o Paraná, dahi por esse ultimo e pelo Parahyba; tinham assim á direita os afluentes do S. Francisco e á esquerda os do Tocantins.

Outros seguiam pelo Parahyba e ou transpunham a Mantiqueira (immediações do Itatiaya) ou continuavam por esse rio até o Parahybuna que subiam e dahi iam até o S. Francisco e o rio Doce.

O caminho de Camapuan levava a Matto Grosso: Paranahyba até o Verdinho, ou Paraná até o Pardo, dahi atravessavam os divisores de agua e entravam no Taquary (ou um outro) que os levava ao rio Paraguay. Para Goyaz do rio Paranahyba passavam ao Meia-Ponte.

Para ir ás Sete-Quedas seguiam o littoral até Iguape depois desciam o Paranapanema até o Paraná.

GRANDES BANDEIRAS

Antonio Raposo (1629 saqueou as reduções dos padres Jesuitas.

Fernão Dias Paes Leme (1672).

Manoel Borba Gato (rio das Velhas e Doce.

Arzão e Bartholomeu Bueno de Siqueira.

Paschoal Moreira Cabral (minas de Cuyabá).

Bartholomeu Bueno da Silva, o Anhaguera e Bartholomeu Bueno, o moço

(Goyaz).

C. Pinheiro.

Elixir
de

INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-10-254 sob o nº 253

Chocolate e café só

ANDALUZA

FABRICA

RUA DOS ANDRADAS

Rio de Janeiro

TRES PALAVRINHAS

INTEMERATO. — A palavra *intemerato* é frequentemente empregada fóra de seu verdadeiro sentido, na linguagem descosida de cada dia e na de alguns que cuidam falar e escrever correctamente. O engano em que tantos ainda cáem é já bastante conhecido de quantos se dedicam ao ensino e á critica da pureza da linguagem, mas a insistencia no erro está a exigir algumas observações. *Intemerato* é, na verbiagem dos modernos e descuidados escribas, o mesmo que *destemido*, *valente*, *destemeroso*, *bravo*. E' que confundem a palavra na familia do verbo *temer*, e isso imprpropriamente, pois *intemerato* é vocabulo directamente vindo do latim *intemeratus*, onde significa *puro*, *não violado*, *não profanado*. Liga-se, em latim, ao verbo *temerare*, profanar, violar. O erro na verdade não é de hoje, pois já o encontramos em Camillo, mas nem por isso deixa de ser dispauterio. Muito correctamente está na ladainha de Nossa Senhora: *Virgo intemerata*, no sentido de Virgem pura, inviolada, incorrupta. Disparate é vermos, como ocorre frequentemente, louvar-se um soldado «*intemerato*» para elevar-lhe os feitos de armas. *Intemorato* têm alguns procurado introduzir em vez de *intemerato*, no sentido de *destemido valente*, mas sem resultados apparentes. E', contudo, palavra bem formada e autorizada. Mas o que se torna preciso é bater sempre nesta tecla: «*Intemerato*», no sentido, de «*destemido, valente*», não está certo.

PERIPLO. — Suscitam-se frequentemente duvidas a respeito da accentuação tónica desta palavra. *Périplo* ou *períplo*? Não tenho duvida em affirmar que é *périplo*, proparoxytona, que se deve pronunciar, embora se possa discutir a pronuncia *períplo*. Esta pode ser desculpada, mas parece de toda conveniencia pugnar pela primeira, mais de ac-

cordo com o uso dos competentes. Impossível seria manter aqui a discussão e prefiro, como acabo de fazer, assegurar que por ambas as formas é possível pugnar. O principal argumento pela segunda é o da symetria, ou melhor da conformidade geral das palavras que, paroxytonas em grego, passaram como proparoxytonas para a lingua latina. Em *periplus*, lat., a pronuncia era indifferente e dahi a autorização para que em portuguez a façamos grave ou esdruxula. Mas... é preferível fazel-a esdruxula de uma vez, de conformidade com outros muitos exemplos. Quando eu estava ainda na activa e tinha de ensinar aos discipulos o «periplo africano», de que resultou o descobrimento do nosso Brasil, jamais deixava de exigir que dissessem *périplo*. Mas este tempo já vae tão longe...

CHIOS. — Assistindo ha tempos a certo concurso de Historia, quasi não me contive ao ouvir pronunciar um candidato, que se dava por professor, *Xios*. Pois será crível, pensei, que esse rapaz ainda não haja aprendido que em portuguez pronunciamos com *k* o *ch* das palavras gregas? A afamada ilha do Egeu, pronunciada *Xios* já não me parece grega... Fio que bem poucos estarão em tal gráo de ignorancia verbal e phonetica e que o proprio candidato já terá visto que laborava em profundo engano. A verdade é que quem diz *Xios* tambem deveria dizer *xolagôgo*, *Xaldéa*, *xaldeus*, *xaracter*, *xamomilla*, *xáos* e até *xarta*, *xartographia* e *esxola*! O uso da lingua franceza tem introduzido na linguagem scientifica disparates phoneticos do mesmo jaez, como *xitina* e alguns outros, mas é o caso de corrigir estes e não de se augmentar o numero. Os que iniciam o estudo dos logarithmos têm algumas vezes, na Taboa de Callet, «*Primeira Xiliada*», mas é outra tolice e os professores de mathematica geralmente a emendam.

MESTRE-ESCOLA.

III — Lições e Exercícios

Educação do homem e do cidadão

PESSOAS QUE PODEM COMMERCIAL

Póde qualquer pessoa commerciar? Não. Só o podem fazer no Brasil as pessoas que satisfaçam a certas condições, expressamente indicadas na lei propria, que é o Código Commercial. Vou explicar-vos claramente, fugindo de minucias que não interessem, quaes são essas condições.

Para melhor ordem, vou dividir o estudo em tres partes, conforme as pessoas: Homens de maior idade, mulheres de maior idade, e menores. A "maior idade" a que me refiro, é a de 21 annos. Aos 21 annos completos acaba a menoridade, só então ficando o individuo habilitado para exercer todos os actos da vida civil por si mesmo.

Poderão commerciar todos os homens maiores de 21 annos? Não, porque o Código estabelece alguns impedimentos. Vejamos quaes sejam.

O primeiro impedimento é ser o individuo incapaz de administrar seus proprios bens. Haverá então homens maiores de 21 annos, que não possam governar o que é seu, que não sejam, como se diz vulgarmente, "senhores de seu nariz"? Ha, sim. São incapazes perante a lei, embora tenham attingido a maior idade, ou loucos, os surdos-mudos que não possam exprimir a sua vontade, isto é, que não hajam recebido instrucção e educação apropriadas, e tambem os prodigos, isto é, os esbanjadores ou perdularios, que pelas suas insensatas despesas ou operações possam pôr em risco o patrimonio da familia. Os individuos em taes condições de incapacidade são declarados "interdictos" por sentença do juiz, o qual lhes nomeia "curadores". Os curadores governam a vida de seus "curatelados", exactamente como o pae toma conta da vida dos filhos menores. Pois o Código Commercial prohibe que sejam commerciantes os que não administrem por si os seus bens.

Outro impedimento é o que se refere

as autoridades. A lei só indica "os Presidentes e os Commandantes de Armas das Provincias, os Magistrados vitalicios, os Juizes Municipaes, e os de Orphãos, e os Officiaes de Fazenda, dentro dos districtos em que exercerem as suas funcções, os officiaes militares da 1ª linha, salvo se forem reformados, e os officiaes dos corpos policiaes". Pela redacção bem vêdes que o Código é do tempo da Monarchia, em que possuíamos Provincias. Realmente, elle é do anno de 1850 e muita coisa tem de ser entendida por analogia ou por extensão, dado o novo regimen politico. Assim, entendemos que não póde commerciar o Presidente da Republica, não podem os Presidentes e Governadores dos Estados, os membros da Magistratura, os funcionarios de fazenda e os militares da activa. Quer dizer aquelles que dispõem de autoridade ou força legal dentro do paiz. Os regulamentos particulares de algumas repartições prohibem tambem seus funcionarios de commerciar em geral, ou apenas com as mesmas repartições. E' facil comprehender a razão que dicta taes prohibições.

Vejamos agoa a situação das mulheres maiores de 21 annos. Poderão estas commerciar? E' preciso distinguir se são solteiras ou casadas. Sendo solteira, a mulher de maior idade é em tudo equiparada ao homem e portanto, só tem os impedimentos que a elle attingem. Sendo casada, o caso muda de figura. A mulher casada que tenha mais de 18 annos póde commerciar desde que obtenha autorização do marido, devidamente escripta. As desquitadas não precisam dessa autorização.

Vejamos agora a situação dos individuos menores de 21 annos. Antes de 21 annos o individuo se considera legitimamente emancipado, exactamente como se fosse maior, pelo consentimento do pae, pelo consentimento da mãe, se fôr morto o pae, ou por sentença do juiz; pelo casamento, pelo exercício de emprego publico effectivo, pela collação de grão scientifico em curso de ensino superior e pelo estabelecimento commercial com economia propria. Portanto, os individuos menores de 21 annos podem commerciar: se tive-

rem expressa autorização dos paes, se forem declarados emancipados por sentença do juiz, se obtiverem um titulo de formatura em escola superior, se obtiverem emprego publico effectivo ou se casarem. Não pôde absolutamente commerciar o menor de 16 annos.

Um impedimento importante para commerciar, impedimento que a todos abrange, é a fallencia. Dizemos que o negociante "falliu" ou "quebrou" quando teve de fechar o seu negocio sem pagar aos credores. Os fallidos não podem commerciar, enquanto não se "reabilitarem" de accôrdo com o que a lei estabelece para esse fim.

São tambem considerados incapazes pela lei os selvícolas, isto é, os indigenas, enquanto não estiverem francamente civilizados.

As pessoas que queiram exercer a profissão de commerciantes devem "matri-cular-se" como taes, nas Juntas Commercias.

Os que negociarem sem que estejam nas condições exigidas praticam actos nulos. Assim, se uma criança me vender um objecto, o negocio pôde ser desfeito sem que eu tenha direito a reclamação.

COMO SE CONSTITUE UMA FIRMA COMMERCIAL

Firma commercial é o nome com que a gente commercia. A firma pôde ser individual ou collectiva. Assim, se Pedro da Costa é o negociante, dono unico do estabelecimento, a firma será *Pedro da Costa*. Se faz sociedade com Manoel Pereira, a firma será *Costa & Pereira* ou então *Pereira & Costa*. O symbolo &, que muitos lêem *edcetera*, significa ahí apenas e é lêsse como se realmente estivesse escripta essa conjunção: *Pereira e Costa, Costa e Pereira*. Se ha mais de dois socios, a firma conterà a indicação dos diversos membros. Assim, sendo socios João da Cunha, Ernesto Pereira da Silva e Francisco Simões, a firma poderá ser, por exemplo, *Cunha, Silva & Simões*. Ha certa categoria de socios, cujo nome não figura claramente na firma, mas apenas são indicados pela palavra *Companhia*. Vereis frequentemente firmas neste genero: *Almeida & Companhia*, abreviando-se geralmente a palavra *Companhia em C., Comp., ou Cia.*

Se ha varios socios, é preciso fazer-se um *contracto*, em que se estabeleçam os de-

veres e os direitos dos mesmos, bem como a firma que vae girar.

Organizada a firma commercial, seja individual, seja collectiva, será necessario inscrevel-a, registal-a ou matriculal-a na Junta Commercial do logar.

A firma legalmente registada tem algumas obrigações, que são indicadas pelo Codigo Commercial e por leis posteriores, taes como o registo de certos livros de escripturação dos negocios, manter em ordem essa escripturação, proceder a balanços, etc.

QUE É UM LIVRO CAIXA

Um dos livros essenciaes do commerciante é o livro *Caixa*. Neste livro se lançam diariamente as quantias que entram e as quantias que saem, isto é, a receita e a despesa do estabelecimento. O livro é preparado de maneira que nas paginas impares figure um desses assentamentos e nas pares o outro. Em uma pagina ficam as entradas de dinheiro, na pagina frenteira as sahidas.

Este livro é basico, para se conhecer o movimento da casa, como facilmente percebeis. Tão importante é anotar a receita e a despesa de cada dia para o negociante, como para todas as pessoas, e por isto é de recommendar que todos organizem, como fazem as casas commercias, um livro *Caixa* das proprias despesas e da propria receita, para que possam ter sempre presente o retrato da propria situação financeira.

COMO SE FAZ UM BALANÇO

Balanço é um apanhado que se faz, geralmente uma vez por anno, afim de verificar o estado dos negocios. Para dar balanço a uma casa commercial e necessario fazer o inventario de todas as mercadorias existentes, que devem ser avaliadas pelo preço de custo, ou com uma depreciação razoavel; em seguida apurar as quantias existentes em cofre ou depositadas nos bancos, as quantias devidas pelos freguezes á firma, bem como as que são devidas pela firma; apurar os totaes dos pagamentos effectuados durante o anno e dos recebimentos, vér emfim todo o movimento do negocio durante o anno, afim de se apurar o lucro, que tem de ser repartido pelos socios, ou os prejuizos.

Não se pôde admittir uma cãsa commercial sem balanços regularmente effectuados. Governar uma casa sem balanços seria o mesmo que dirigir uma locomotiva sem vêr a quantidade de combustivel e de agua que contém e sem verificar se estão em ordem as varias peças.

DUPLICATAS, SAQUES E LETRAS

Actualmente, quando um freguez compra a prazo qualquer mercadoria, o vendedor é obrigado, por lei, a tirar-lhe uma factura ou conta em duplicata. Conserva a primeira e envia ao freguez a segunda via. O freguez assigna essa copia da factura, que é denominada "duplicata", e remette-a de novo ao vendedor. Esse documento assignado pelo devedor representa já o reconhecimento da divida e sua exactidão, de sorte que no caso do dever não satisfazer na época propria seu compromisso está o negociante credor habilitado a cobrar judicialmente por um processo rapido.

O saque ou letra é um dos modos usados no commercio para se effectuar um pagamento.

Supponhamos que Pedro deve a Paulo 800\$000, valor das mercadorias que lhe foram vendidas pelo mesmo Paulo. Combinou-se para 10 de Junho a data do pagamento. Paulo poderá então redigir o seguinte saque:

Rio de Janeiro, 8 de Abril de 1926.
Rs. 800\$000.

No dia dez de Junho proximo, queira V. S. pagar á minha ordem a quantia de oitocentos mil réis, valor de mercadorias fornecidas.

PAULO.

Ao Sr. Pedro.

Recebido esse saque, ou essa letra, Pedro deverá *acceital-o*, escrevendo no documento a palavra *Acceito*, a data e a assignatura.

A letra pôde indicar logo o nome da pessoa a quem deverá ser paga:

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1926.
Rs. 2.500\$000.

A quinze dias de vista pagará V. S. por esta nossa 1ª via de Letra ao Sr. Francisco Maciel, nesta cidade, a quantia de dois contos e quinhentos mil réis em moeda corrente desta Republica.

PEREIRA & OLIVEIRA

Ao Sr. João Mendes Fonseca.

A redacção deste ultimo documento é que está bem de accôrdo com a praxe.

Ha, conforme se vê, em um saque ou uma letra, duas ou tres pessoas: o sacador, que é quem faz; o sacado, contra quem é ella dirigida, e um beneficiario, que é a terceira pessoa, a quem se manda entregar o dinheiro.

A letra deve conter a assignatura sobre estampilhas.

Chegado o dia do vencimento, se a letra apresentada não fôr paga, será levada a *Protesto*, isto é, apresentada a um official publico, que intima o devedor a pagar-a ou dar as razões por que o não faz. É uma formalidade lagal, para que depois o devedor possa ser accionado, isto é, compellido a indemnizar o credor por sentença do juiz.

DIREITOS DE ALFANDEGA

O que denominamos ordinariamente *direitos* da Alfandega não é mais do que o imposto cobrado pela alfandega de um lugar sobre as mercadorias importadas. todas as mercadorias que são introduzidas no paiz, oriundas de paiz estrangeiro, devem pagar uma quantia de imposto, quantia que é determinada pelas leis.

Os impostos alfandegarios são cobrados parte em ouro e parte em papel. Mas bem sabeis que não possuímos, na pratica, dinheiro em ouro, e sim exclusivamente dinheiro-papel. Faz-se, então, a conversão da quantia-ouro em quantia-papel, de accôrdo com o valor do mil reis ouro. A nossa moeda de ouro do valor de mil reis, que alguns de vós talvez conheçam, usada, como é, para abotoaduras e joias, vale na verdade muito mais, em papel, do que mil réis. Seu valor varia muito de um dia para outro. Ha occasiões em que vale até 4\$000 e tem estado mesmo acima desse valor.

As alfandegas fazem, pois, a conversão do ouro em papel, donde vem que o imposto seja na verdade maior do que parece.

GEOGRAPHIA

Litoral Oriental do Brasil

(Continuação)

A larga barra do *São Francisco* separa a costa alagoana da sergipana. É um estuário, mas inçado de ilhas em formação, bancos de areia, constituídos pelas areias do mar e pelos materiaes carrados pelo rio, e que chegam a formar um extenso cordão curvo, de lado a lado do estuário, início seguro do futuro delta que ahí ha de existir. O litoral sergipano, que ahí começa, é quasi todo muito baixo, arenoso e deserto, achando-se as povoações para dentro, ao fundo dos estuários dos rios. Encontra-se ainda, como no trecho anterior, o longo recife de coral, paralelo á costa.

Contigua á barra do *São Francisco*, formada por um segundo braço do mesmo, denominado *rio Parapuça*, existe a grande ilha do *Arambupe*. Seguem-se as praias desertas do *Areial de Santa Isabel*; depois, os rios *Japarutuba* e *Cotinguiba*, cujos estuários se communicam por um canal, paralelo ao litoral, denominado *rio Pomonga*. A' esquerda do *Cotinguiba*, ao fundo do estuário, acha-se *Aracajú*, capital do Estado de Sergipe. Depois vem a barra do consideravel *rio Vasa-Barris*, ou *Irapiranga*, que vem da *Bahia*. É este um daquelles rios de duplo nome, frequentes em nosso territorio: *Vasa-Barris* é o nome dado pelos colonizadores portuguezes, que penetraram no litoral; *Irapiranga*, a denominação que lhe davam os indigenas e prevaleceu no interior. A seguir, é um extenso areial e finalmente a barra do *rio Real*, que assignala o limite meridional de Sergipe pelo lado do Oceano. A' margem esquerda dessa barra fica a *ponta Itapoan* e não longe desta desemboca, no proprio *Real*, o *rio Piauí*, affluente da esquerda.

Começa a costa bahiana na barra do *rio Real*. É a principio, até a bahia de

Todos os Santos, dunosa e quasi deserta. Ahí desembocam os rios *Itapicurú*, *Inhambupe*, *Pojuca* e *Jacubi* e ahí se encontram as pontas *Itapoan*, *Itapoanzinho* e *Santo Antonio*.

Junto á ponta de *Itapoanzinho*, que lhe assignala o limite oriental, abre se então, larga, com uma área de cerca de 750 km. quad., a *Bahia de Todos os Santos*. Pode-se considerar a extensa abertura como tendo início não no *Itapoanzinho*, mas na ponta de *Santo Antonio*. A Oeste, assignala-lhe o extremo a *ponta do Garcez* ou do *Garcia*. Uma vasta ilha, chamada de *Itaparica*, e muitas outras pequenas, se encontram em seu recinto. A de *Itaparica*, com 33 km. de comprimento por 11 na maior largura, é situada um pouco para Oeste da barra, logo á entrada, e separada do continente por um canal, que possui duas entradas: a do Norte, bem navegavel e frequentada, e a do Sul, que é mero estreito e tortuoso canal, denominado *barra de Jaguaribe*. A' do Norte dá-se a denominação *barra de Itaparica*. As demaís ilhas, de alguma importancia, são: *Frades*, *Madre de Deus*, *Maré*, *Fontes*, *Sant'Anna*, *Santo Amaro*, etc. O litoral do vastissimo e bello golfo é muito recortado e apresenta optimos abrigos naturaes. A's terras marginaes, afamadas pela sua fertilidade, damos o nome de *Reconcavo*. Ahí desembocam varios rios consideraveis, entre os quaes o *Paraguassú* e o *Santo Amaro*. Algumas cidades e povoados importantes se encontram tambem nessa região, no litoral: *Bahia* ou *São Salvador*, que é a capital do Estado da Bahia, *Maragogipe*, *Jaguaribe*, em terra firme; *Itaparica*, na ilha do mesmo nome. Muito proximas, embora não á beira do mar, encontram-se *São Felix* e *Cachoeira*, á margem do *Paraguassú*, *Nazareth*, etc. O porto da Bahia é um dos mais consideraveis do Brasil e a cidade uma das que apresentam melhor aspecto, graciosamente disposta em forma de presépe.

Passada a bahia de *Todos os Santos*, apresenta-se o litoral em geral baixo, com alguns trechos de barreiras não

muito elevadas. Ahi encontramos, percorrendo-o de Norte a Sul; o pequeno rio *Una*, com o porto de *Valença*; a ilha *Tinbaré*, cuja extremidade septentrional é formada pelo *Morro de São Paulo*, importante ponto para a navegação costeira; contigua a esta, a *Ilha Boipeba*, com a planta dos *Castelhanos* e a povoação de *Cairú*. Depois, é a *Barra Grande de Camamú*, vastíssima bahia, com a cidade de *Camamú*, e onde desemboca o rio *Camamu* ou *Acarahí*. A' margem oriental da bahia está a ponta denominada do *Mutá*, em frente á qual se acha a ilhota chamada do *Quiépe*. Segue-se a barra de *Marahí* ou do *Marão*, que communica com a bahia de *Camamú*, já referida mais ao Norte, pelo estreito canal do mesmo nome. A seguir, é o rio de *Contas*, a cuja margem direita estão o cabo da *Tromba Grande* e a povoação da *Barra do Rio de Costas*; mais ao Sul, a ponta da *Serra Grande*, a lagoa *Itahipe*, formada pelo rio do mesmo nome; a bahia de *Ilhéos*, onde desemboca o rio *Cachoeira* ou dos *Ilhéos* e onde se acha a cidade de *Ilhéos*; depois a povoação de *Oliveira*, o segundo rio denominado *Una*, o *Una-mirim* com a povoação de *Una*, o *Comandatuba* e outros menores.

Abre-se então a grande barra de *Cannaveiras*, que é a foz do rio *Pardo* ou *Patipe*, e onde está a cidade de *Cannaveiras*. Junto ao *Pardo*, para o Sul, e por dois braços principaes, desemboca o grande rio *Jequitinhonha* ou *Belmonte*, á margem, de cujo braço meridional fica a cidade de *Belmonte*.

De *Belmonte* para o Sul apresentam-se numerosos recifes, que se estendem entre os paralelos de 16° e 18° de latitude Sul, ora muito proximos da costa, ora mais afastados. Os quatro grupos mais notaveis são os denomina-

dos *Recifes de Araripe*, de *Itacolomi das Paredes* e dos *Abrolhos*. Os *Abrolhos* são em numero de cinco ilhas principaes, das quaes a maior é a de *Santa Barbara*: apresentam-se como columnas, muito acima do nivel medio do mar. Grandes bancos de areia se estendem entre esses grupos de recifes e em torno delles, tornando difficil e perigosa navegação. As proximidades dos abrolhos e bancos são extraordinariamente piscosas.

Na linha de costa encontramos, a partir de *Belmonte*: a enseada que forma as duas bahias, de *Santa Cruz*, ao Norte, com a povoação do mesmo nome, e *Cabralia* ao Sul, logar a que se abrigou o descobridor do Brasil, *Pedro Alvares Cabral*, no dia 24 de Abril de 1500; o ilhéu da *Coroa Vermelha*, nessa bahia, local em que se celebrou a primeira missa, a 26 de Abril; a cidade de *Porto Seguro*, no estuario do rio *Cachoeira* ou *Buranhem*; o rio do *Frade*, a povoação de *Trancoso*, as pontas *Joacema* e *Corumbá*. A' altura desta ponta avista-se, um pouco para o interior, o celebre *Monte Paschoal*, primeiro ponto do Brasil avistado pelos descobridores portuguezes de 1500. Seguem-se as pontas *Cahi*, *Imbossuaba* e *Comoxatiba*, a barra do *Prado*, com a cidade de *Prado*, o rio *Itanhem* com a cidade de *Alcobaça*. Vêm a seguir: a *ponta da Baleia*, o rio *Caravelhas* com a cidade do mesmo nome, e o rio *Peruhipe* com a povoação de *Viçosa*. A' foz do *Peruhipe* damos o nome de *Barra de Viçosa*; ligando-a á foz do *Caravelhas* existe um canal denominado *Braço de Viçosa*. Finalmente, um pouco mais para o Sul, acha-se o rio *Mucuri*, com a povoação de *Porto Alegre* á margem esquerda. Ahi termina a extensa costa do Estado da Bahia.

OTHELLO REIS

UMA PROFISSÃO É A INDEPENDENCIA

A dactylographia tem dado a independencia a milhares
— de pessoas, no inicio de sua carreira —

Matriculem-se na Escola Remington á
rua 7 de Setembro, 67

Lingua materna

Pontos sorteados para as provas escriptas dos exames de promoção nas escolas do 9º Districto)

1º ANNO

Completar as phrases:

Moro á rua... Nasci... Minha professora está com um vestido de côr... A semana tem... dias. Eu me agasalho quando faz... No dia... completei... annos. A fructa mais gostosa é...; o legume é... o doce é... Não podemos viver sem o alimento e sem o ar; o alimento entra pela..., o ar entra pelas...

2º ANNO

Exercicio de redacção

Lili baptisou hontem sua boneca. Contae a festa, formando phrases com as palavras: Lili, nome, baptisado, amiguinhas, altar, padre, Cesar, madrinha, rendas, deliciosos.

3º ANNO

Exercicio de redacção

Escrevei a um collega, communicando mudança de residencia. Fale sobre a nova moradia, convidae-o a visitala.

4º ANNO

Exercicio de redacção

Desenvolvi a seguinte narrativa:
Luizinha brincava com Maria, sua irmã mais velha, que a reprehendera por

uma travessura na ausencia da mãe. Enraivecida, queixa-se aos paes logo que elles regressaram, e, para vingar-se, falta á verdade, dizendo que a irmã lhe batera. Maria fica muito desgostosa. A' noite, Luizinha sonha que Maria adoeceu e morreu; chora, grita, confessa que mentiu. A mãe acorda em sobresalto. Tudo se explica e Luizinha corre a beijar e pedir perdão á sua maninha.

5º ANNO

Exercicio de redacção

Meu dia de Natal.

Esperaes com ansiedade o dia de Natal? Porque? Papae Noel virá visitar-nos? Fazei um exame de consciencia: merecis ou não que elle vos traga um presente? Que desejaes receber? Porque? Terão todas as creanças um Natal feliz? Que farieis a esse respeito se vos fosse possivel?

6º ANNO

Exercicio de redacção

O milagre

Junto á imagem da Virgem, Sylvia rogava um milagre. A mãe, muito doente, morreria, talvez, se não tivesse alimento sadio e forte. Não possuiam emtanto, pessoa alguma por ellas e o que recebia pelo seu trabalho de copeira em uma casa de gente rica, mal chegava para o quarto, os remedios e o parco alimento. Nesse mesmo dia encontrava um anel riquissimo qua a patroa perdera. Lembra-se do pedido que fizera pela manhã a Nossa Senhora. Seria esse o milagre implorado? Imaginae os pensamentos que lhe affluem ao cerebro. Entregando a joia á sua dona, pensa na mãezinha querida e tem lagrimas nos olhos. A senhora percebe-as, indaga a causa. Bondosa, enche-se do piedade e toma a enferma sob sua protecção.

ARITHMETICA

(Questões sorteadas para as provas escriptas dos exames de promoção nas escolas do 9º Districto).

1º ANNO

I

Escrever todos os numeros impares até 99.

II

Escrever, em algarismos romanos, os vinte primeiros numeros.

III

Effectuar e indicar as operações seguintes: vinte e quatro mais seis; nove menos dois; quarenta vezes cinco; oitenta mais tres, mais cincoenta e um; oito divididos por dois; dez divididos por cinco.

2º ANNO

I

Escrevei os numeros seguintes: quatro centenas; oitocentas mil e sete unidades; treze dezenas; oito centenas e nove unidades; duzentas e cinco mil, seiscentas e uma unidades.

II

Escrevei, em algarismos romanos, os numeros: 5 — 14 — 29 — 40 — 73 — 97 — 236 — 461 — 652 — 988.

III

Effectuae as operações indicadas:

$$4567 \times 356 \times 2843$$

$$56209 - 1835$$

$$4056 \times 308$$

$$5328 \div 4$$

$$\frac{1}{4} + \frac{3}{4}$$

$$\frac{4}{5} - \frac{1}{5}$$

IV

Luiz comprou um cento de laranjas, a \$080 cada uma. Estragaram-se 4. Vendeu as outras a \$100 cada uma. Quanto lucrou?

3º ANNO

I

Escrevei os numeros seguintes: oito milhões, quatro mil e sete unidades; seis mil; cinco bilhões, tresentas e quatro mil e noventa e oito unidades; oito inteiros e noventa e dois millesimos; quarenta e um mil e sete centesimos; cinco kilometros e dois metros; quatro grammas e dois centigrammas; quatro litros e cinco millilitros; tres inteiros e um quarto; cinco, vinte, e dois ávos.

II

Effectuae os calculos indicados:

$$306 \times 4 - (683 \times 52 \div 4) \div 17 + (5643 - 5592) - 748$$

III

Comprei 8^m 50 de fazenda a 2\$500 o metro; 2^{Kg} 1/2 de manteiga a 10\$000 o kilo; 4 duzias de ovos a \$200 cada um. Em quanto importaram minhas despesas?

4º ANNO

I

Effectuae os calculos indicados :

$$\frac{4}{5} \times \frac{1}{2} + \frac{4}{20} - \frac{7}{20}$$

$$\frac{6,03}{0,003} - (8,26 \times 48 \times 1608,52)$$

I

Meu passo mede 0,75 metros. De minha casa á escola ha 675 metros. Dando 60 passos por minuto, que tempo gastarei para ir á escola e voltar?

III

Comprei um terreno que mede 120m de comprimento por 80,5 de largura,

á razão de 20:000\$000 o Ha. Vendendo-o a 2\$500 o m2., quanto lucro?

5º ANNO

I

A quantos litros equivalem

$$\left(\frac{\frac{32}{16}}{\frac{8}{2}} - \frac{\frac{1}{4} + \frac{2}{6} + \frac{3}{5}}{16 \frac{1}{3} - \frac{9}{2}} \right) \times \frac{2}{19}$$

do metro cubico?

II

Comprei $\frac{2}{8}$ de uma peça de pan-no. Vendi $\frac{1}{4}$ do que havia comprado e fiquei ainda com um numero tal de metros que, vendidos a 5\$200, produzi-

ram 31\$200. De quantos metros era a peça?

III

Uma sala mede 44 m2. de superficie. Sabendo-se que tem 5,50 de largura e 3,80 de altura, pergunta-se a superficie de suas paredes.

6º ANNO

II

Effectuae os calculos indicados :

$$\left(\frac{7}{6} + \frac{2}{3} \right) \div \left[3 - (0,77... \times 3) \right]$$

$$\frac{0,04545...}{\frac{90}{990}} + \frac{1}{1 \frac{0,1}{1 \frac{3}{6}}}$$

II

Um pavimento de 7,80 por 12 metros foi ladrilhado com lages brancas na parte central e azues numa orla de 0,40 em toda volta. Sabendo-se que o ladrilho branco custa 20\$000 o metro quadrado e o azul 25\$000, pergunta-se em quanto importam todos elles.

III

Um operario fez um muro em 18 dias. Um outro operario tres vezes mais lento do que esse, fez, em um dia de trabalho, menos 0,75 de trabalho identico. Calcular a extensão total do muro construido pelo primeiro operario.

Sciencias physicas e naturaes

5° ANNO

Movimento de elevação do ar e da agua pela acção do calor. Os ventos. A tiragem nos fogões e nas chaminés. Ventilação dos logares fechados.

Professora — Hontem, no cinema, vi o Antonio na varanda, de onde desceu depois.

Antonio — Estava muito quente.

P. — Sentiu-se melhor em baixo?

A. — Sim, sr^a. A temperatura era mais supportavel.

P. — Por que, Antonio?

A. — Não o sei explicar.

P. — É que o ar, aquecido em baixo com a agglomeração de muitas pessoas, se elevou, occupando as partes mais altas do cinema.

Carlos — Por que?

P. — Já vimos, na aula anterior, que os corpos, principalmente os gazosos, quando aquecidos, se dilatam. Ora, dilatando-se, isto é, augmentando de volume tornam-se mais leves e, por consequencia, sobem. Facilmente provaremos isso, sem recorreremos ao cinema. Tomemos duas velas. Collocando cada uma á entrada de um quarto, uma na parte superior da porta e a outra em baixo, como o mostra esta gravura, quarto que havíamos conservado fechado durante algumas horas, verificaremos que a chamma da primeira vela se dirigirá para fóra deste, enquanto a da segunda se inclinará para o interior. Do quarto partirá o ar aquecido e da parte externa o ar frio. Se a chamma da primeira vela se dirige para fóra, é signal de que foi impellida pelo ar quente, existente, pois, na parte superior do aposento. Dando-se o contrario com a segunda, verificaremos que o ar frio penetra pelas partes mais baixas, as que por consequencia occupa.

C. — Está claro! A sr^a já nos disse, na primeira aula, que o vento nada mais é do que o ar em movimento.

P. — Sim. São correntes de ar que se transportam de um logar para outro, devido principalmente á mudança de temperatura entre logares proximos, vizinhos.

C. — Como?

P. — Quando a temperatura de um logar se eleva, o ar ahí se dilata, torna-se portanto mais leve e sobe, causando grande diminuição de pressão na parte inferior; sendo, então, o ar das regiões lateraes mais frio e tendo, pois maior pressão, precipita-se, estabelecendo-se assim uma corrente de vento do logar mais frio para o mais quente — na parte inferior, enquanto outra corrente opposta se produz, partindo do logar mais quente para o mais frio — na parte superior.

A. — Sómente a differença de temperatura dá logar aos ventos?

P. — Não. Uma grande diminuição de pressão, pela transformação — entre outras causas — de muitos vapores em chuva, dá logar tambem ao vento.

C. — Uma poesia de Castro Alves, que li numa revista, fala no simoun.

P. — O simoun é um vento fortissimo, que sopra na Africa, chegando á Italia muito enfraquecido, com o nome de siroco. Chega a levantar ondas de areia até 6ms de altura, tingindo a atmosphera de amarello, azul ou roxo.

Além desse, ha outros ventos tambem muito fortes. As trombas, por exemplo, que são turbilhões de ventos e vapores condensados, animados de rapido movimento giratorio, que surgem tanto nos mares, quando são denominadas — trombas maritimas, como em terra, chamadas então — trombas terrestres. Arrancam arvores e destroem casas, sendo capazes de despedaçar navios.

As trombas terrestres são geralmente denominadas — furacões ou borrascas.

Ha ainda os cyclones, que são ventos irregulares, animados de rapido movimento rotativo, os quaes recebem, em alguns logares, o nome de tufões.

A. — Eu me lembro de já ter ouvido falar em outros ventos.

P. — Perfeitamente. Nas brisas,

por exemplo, que são ventos regulares, brandos, soprando diariamente, de dia, do mar para a terra — é a brisa marítima — e á noite da terra para o mar — é a brisa terrestre ou terreal.

Nas monções, que são ventos periodicos, soprando durante seis mezes em um sentido e outros seis em outro.

A. — Quando estudámos os climas, a sra. falou em outros ventos.

P. — Sim, nos aliseos, que sopram na zona equatorial e nos contra-aliseos...

C. — A sra. se referiu aos ventos fortes e brandos...

P. — Exactamente, em nossa primeira aula. Dissemos que o vento é forte quando o movimento das correntes de ar é rapido e brando quando esse movimento é lento.

C. — Podemos medir o movimento do vento?

P. — A velocidade dos ventos é determinada por meio de aparelhos denominados — anemómetros.

C. — No mar, o vento deve ser terrível.

P. — E' apavorante um furacão em pleno oceano.

C. — E os navios não se perdem?

P. — Guiam-se pela bussola, onde estão marcados os 32 rumos dos ventos, que contituem a — rosa dos ventos.

Na technica marítima, os ventos são designados de accordo com o ponto, cardeal ou collateral, de onde partem; assim, dizem: vento N, se parte do norte; S. W. se sopra de sudoeste, etc.

A. — Si não estudássemos a dilatação dos corpos pelo aquecimento, não conheceríamos as causas que produzem os ventos.

P. — Nella se basea a tiragem das chaminés e dos fogões.

Vocês sabem que a chaminé é um longo tubo, aberto nas duas extremidades e adaptados a uma fornalha. Quando é aquecida, o ar nella existente, aquecendo-se por sua vez, se eleva, sendo substituido no fogão pelo ar frio que, aquecendo-se tambem, sobe na chaminé, conjunctamente com os productos da combustão, estabelecendo-se assim uma corrente ascensional continua.

C. — A's vezes a fumaça penetra em casa.

P. — Devido talvez a detricos adherentes ás paredes da chaminé. Para que a tiragem seja boa, a chaminé deve ser lisa interiormente bem elevada e vertical.

No Brasil, como em poucos logares ha necessidade de calor artificial nos aposentos, embora tenhamos cidades bem frias, as chaminés são mais empregadas nos fogões de cozinha, nas padarias e em algumas fabricas. Na região meridional, onde o clima é semelhante ao da Europa occidental, usam-se pequenas *estufas* destinadas geralmente ao aquecimento de um só compartimento. Mas na Europa, por exemplo, são muito usados os caloriferos, destinados ao aquecimento de todos ou de quasi todos os aposentos.

A. — Como são?

P. — Os caloriferos ou fogões caloriferos, tambem denominados barreiras, são aparelhos compostos de uma fornalha destinada a aquecer ar, agua ou vapor aquoso e de uma serie de tubos distribuidos pelas differentes partes do edificio, que se deseja aquecer.

A. — Como é boa a nossa terra! Aqui pouco precisamos disso...

P. — Quanto, pois, a devemos amar!...

A. — Muito, muito.

C. — Temos ar, luz e calor em abundancia...

P. — Não quero que depreciem o que fôr das outras nações, mas sinto grande prazer quando os vejo exaltar o que é nosso.

Vejamos, porém, a ventilação para terminarmos a aula.

Chama-se ventilação a renovação do ar nas habitações ou nos logares fechados. Empregam-se, geralmente, para a ventilação desses logares, os fogões ou chaminés, sendo tambem muito utilizados os ventiladores que, nas habitações, costumam receber o nome de ventoinhas.

C. — E' uma chaminé como a dos fogões?

P. — Para perfeita renovação do ar, constroem-se duas: uma, onde é queimado o combustivel, é destinada a

produzir a corrente ascendente; a outra dá entrada ao ar puro do exterior.

A. — E os ventiladores?

P. — São empregados nas habitações e nas minas, onde as chaminés, em varios casos, offerecem serios perigos.

Percorrendo certa mina, em adeantada cidade paulista, tivemos occasião de verificar um original arejamento. A uma das galerias, situada a 170 ms. de profundidade, faltava o ar. Partindo do alto da encosta, abriram uma fenda vertical, que vem ter á referida galeria, conduzindo ahi o ar puro do exterior. Faltando um possante ventilador, conseguiram assim a penetração directa do ar, em parte onde a vida era impossivel. A esta fenda foi adaptado posteriormen-

te um aparelho, destinado a subida e descida de materiaes.

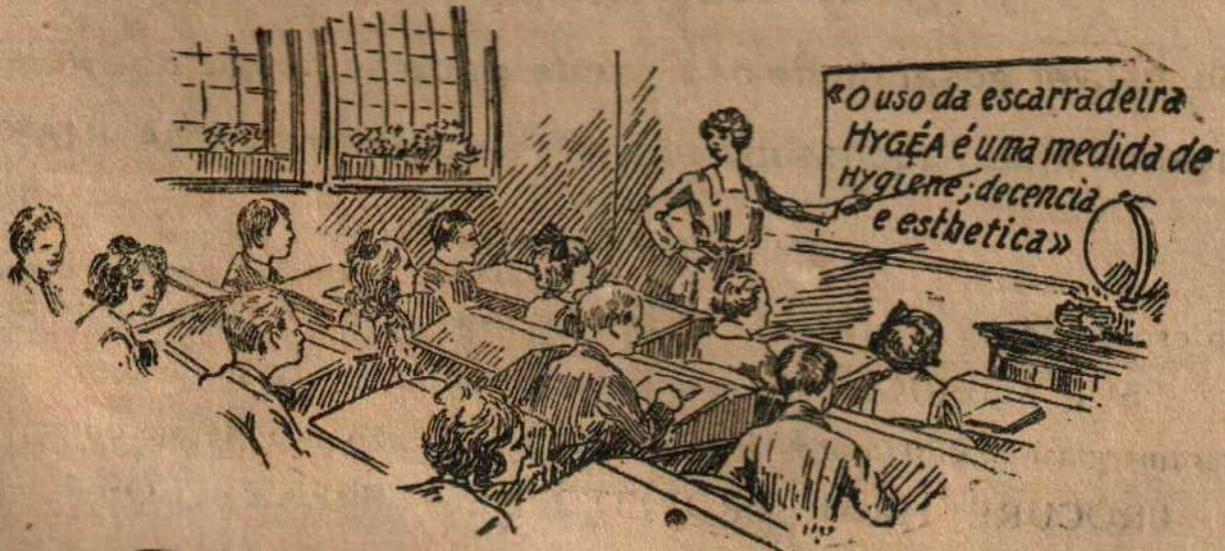
A. — Por que a sra. disse que a vida lá era impossivel?

P. — Porque não podemos viver onde não penetra o ar. Temos tanta necessidade d'elle, como dos alimentos que ingerimos. Commette grave erro quem não procura viver ao ar livre, preferindo ficar em aposentos acanhados e mal ventilados.

A renovação constante do ar é um dos maiores factores para a conservação da saúde. Voltaremos a este assumpto, que estudaremos com muito cuidado, em uma das primeiras aulas de hygiene.

Amalia Prado

LÍÇÃO DE HYGIENÊ



A escarradeira «Hygêa» é a limpeza hydro-automática sem intervenção manual.

J. GOULART MACHADO & Cia. Ltd.

Rua Affonso Cavalcante, 174 — Rio

EM UM ANNO

— 52 PESSOAS —

falleceram algumas semanas depois de terem passado um exame medico satisfatorio para seguro na

COMPANHIA "SUL AMERICA"

Seus herdeiros ou beneficiarios receberam

Rs. 1.078:379\$000

Se estiver gosando de boa saude, pode ser segurado hoje mesmo! Mas... quem sabe se ainda será possivel AMANHÃ?

No espaço de 12 mezes — 1 160 pessoas esperaram até "amanhã" e a "SUL AMERICA" viu-se na contingencia de recusa las. Solicitaram quasi 30.000 contos de reis de seguros e não os poderam obter.

PROCURE TIRAR PROVEITO DESTES EXEMPLOS

Uma proposta será submettida á sua apreciação

sem o menor compromisso de sua parte, ao recebermos

— a informação seguinte: —

Data do Nascimento.....

Nome.....

Endereço.....

Corte e envie á "SUL AMERICA"—Caixa Postal 971—Rio de Janeiro

Kolateno

O MAIOR TONICO
da fadiga nervo-
sa, da fadiga ce-
rebral, da de-
pressão em
geral

Composição de
kola fresca, malt
e phosphato de
sodio

Licença da saude
Publica n. 726

Boldeno

Corrige a insuffi-
ciencia hepatica,
biliar, a conges-
tão chronica do
figado dos dys-
pepticos e reten-
ção biliar na
vesicula

BASE: boldo,
pichi e ben-
zoato de sodio

Licença da
Saude Publi-
ca n. 767

Cascareno

(Casearina Glycerinada)

Sem igual para
combater
a prisão de
ventre habitual
e a dyspepsia
gastrica

Beeduca

o

intestino

Licença da
Saude Publi-
ca n. 96

Valereno

Indicado con-
tra: espasmos,
hysteria e acci-
dentes nervo-
sos ligados a
este es-
tado.

BASE: vale-
riana fresca
esterilisada e
simulo

Licença da
Saude Publi-
ca n. 767

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 129

Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	3\$500
5. Livro de Leitura.....	3\$500

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1 Livro de Leitura.....	2\$500
2 Livro de Leitura.....	2\$500
3 Livro de Leitura.....	3\$500
4 Livro de Leitura.....	4\$000
5 Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2. anno.....	2\$500
Leitura para o 3. anno.....	2\$500
Leitura para o 4. anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$000
3. Livro de Leitura.....	2\$500
4. Livro de Leitura.....	3\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	3\$000
Selecta Classica.....	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composiçao.....	4\$000

CARMEN GILL

Instruçao Civica.....	4\$000
-----------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos)	2\$000
Lingua Patria—1. Livro.....	4\$000
« « —2. Livro.....	5\$000
« « 3. Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4. e 5. annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem — (6. e 7. annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	2\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	2\$500
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmettemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil